

Saúde

Revista Brasileira de

ISSN 3085-8089

vol. 2, n. 1, 2025

... ARTIGO 3

Data de Aceite: 02/01/2026

IMPACTO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE O SERVIÇO DE ENFERMAGEM EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DA AMAZÔNIA LEGAL

Luiz Fernando de Oliveira Ferreira

Residente em Estratégia de Saúde Família

Bianca Damares Diniz Moreno

Professora Orientadora do Presente Trabalho, Tutora do Programa de Residência em Estratégia da Família



Todo o conteúdo desta revista está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

RESUMO: A Residência em Saúde da Família é uma estratégia crucial para o SUS, formando profissionais para o cuidado integral e a ampliação da resolutividade. Este estudo avaliou, por meio de delineamento misto e descritivo-comparativo, o impacto da inserção de residentes de enfermagem na produtividade das Estratégias de Saúde da Família-ESF em Espigão d'Oeste/RO, na Amazônia Legal, um contexto com complexidades regionais e culturais. Os dados de produção (e-SUS AB) compararam o Período 1 sem residentes, e o Período 2 (com residentes), os resultados demonstraram um aumento de 15,3% na quantidade de atendimentos, indicando que a residência amplia significativamente o acesso e a capacidade assistencial. O estudo reforça o papel transformador da formação em serviço na redução de iniquidades e na promoção de cuidados territorialmente contextualizados. Provando que o profissional residente funciona, portanto, como um agente catalisador de transformação, que não apenas eleva o volume de atendimentos, mas também aprimora a qualidade e a complexidade do cuidado oferecido. Assim, é razoável supor que o aumento da produtividade resulta não só do acréscimo de horas trabalhadas, mas também da maior competência da equipe ampliada para coordenar e solucionar problemas de natureza mais complexa na Atenção Primária à Saúde.

Palavras-Chave: Residência. Enfermagem. Estratégia de Saúde da Família

INTRODUÇÃO

Os programas de Residência em Saúde da Família constituem uma das estratégias mais robustas para o fortalecimento da Atenção Primária no Brasil, ao promove-

rem a formação de profissionais altamente qualificados e comprometidos com as necessidades reais da população. Fundamentados na integração entre ensino, serviço e comunidade, esses programas possibilitam que residentes desenvolvam competências clínicas, sanitárias e socioculturais indispensáveis ao cuidado integral, ampliando a capacidade resolutiva das equipes de saúde. A imersão contínua no território permite que o profissional compreenda, com profundidade, as dinâmicas sociais, econômicas e ambientais que influenciam o processo saúde-doença, favorecendo intervenções mais efetivas e humanizadas, alinhadas aos princípios do Sistema Único de Saúde.

A importância desses programas manifesta-se especialmente nos benefícios diretos proporcionados à comunidade. A presença de profissionais em formação, supervisionados por preceptores experientes, aumenta a oferta de atendimentos, qualifica as ações de promoção da saúde e aprimora o acompanhamento de condições crônicas, reduzindo agravos e fortalecendo o vínculo entre usuários e serviços. Além disso, a diversidade das categorias profissionais envolvidas que abrange por exemplo: enfermagem, medicina, odontologia, psicologia, serviço social, entre outras, enriquece o cuidado por meio de uma abordagem interdisciplinar, capaz de considerar o indivíduo em sua totalidade. A comunidade, portanto, passa a desfrutar de um cuidado mais atento, contínuo, acolhedor e cientificamente sustentado, o que eleva os indicadores de saúde e reforça a confiança da população no sistema público.

Historicamente, as residências em Saúde da Família começaram a se consolidar no Brasil na década de 1990, especialmente após a criação do Programa Saúde

da Família (PSF), em 1994, que mais tarde evoluiu para a Estratégia Saúde da Família (ESF). O fortalecimento desse modelo de atenção exigiu a formação de profissionais preparados para atuar em contextos comunitários, o que conduziu à expansão das residências multiprofissionais e médicas voltadas para a Atenção Primária ao longo dos anos. Desde então, esses programas têm desempenhado papel crucial na qualificação da força de trabalho do SUS, promovendo uma formação sensível às particularidades regionais, especialmente em áreas remotas, como a Amazônia Legal, e contribuindo para a consolidação de um cuidado mais equitativo, resolutivo e socialmente comprometido em todo o país.

Desta forma, o objetivo principal desse trabalho é explorar o impacto do programa de residência multiprofissional em Saúde da Família no serviço de enfermagem em Espigão do Oeste/RO, que é um município do interior da Amazônia Legal, esse município brasileiro está situado no estado de Rondônia, que pertence à Região Norte do Brasil, com uma extensão territorial de cerca de 4.518 km². Sua população gira em torno de 32 mil habitantes segundo estimativas recentes. O município de Espigão do Oeste é marcado por uma forte presença da cultura pomerana, aproximadamente metade dos seus moradores descendem desse grupo europeu, o que lhe confere a alcunha de “Pomerânia Amazônica”. Além disso, Espigão d’Oeste tem uma dinâmica econômica que mescla atividades agropecuárias e mineração, convivendo com desafios típicos da Amazônia, como a regularização fundiária e tensões relacionadas à extração mineral.

O intuito reveste-se da grande relevância científica e social, pois ilumina a relação entre formação profissional avançada e me-

lhorias concretas na assistência prestada em contextos geográficos marcados por desafios estruturais, socioeconômicos e ambientais. Ao analisar como a residência multiprofissional qualifica práticas, amplia a resolutividade do cuidado, fortalece o vínculo com a comunidade e contribui para a reorganização do processo de trabalho da enfermagem, tal estudo oferece subsídios essenciais para gestores, profissionais e instituições de ensino, favorecendo a tomada de decisões mais assertivas e o aprimoramento de políticas públicas de saúde.

Ademais, ao situar essa discussão na Amazônia Legal, região historicamente marcada por desigualdades de acesso à saúde, o artigo evidencia o potencial transformador da formação em serviço para reduzir iniquidades, fortalecer a Atenção Primária e promover cuidados culturalmente sensíveis e territorialmente contextualizados.

Em face disto, o questionamento norteador dessa produção científica é compreender, de forma ampla e crítica, como a inserção de residentes transforma a prática assistencial, organizacional e comunitária da enfermagem em um contexto geograficamente desafiador.

Assim, a pergunta central envolve o quesito da investigação quanto a de que maneira a residência contribui para aprimorar a qualidade do cuidado, qualificar processos de trabalho, ampliar a resolutividade das equipes e fortalecer o vínculo com a população local, considerando as especificidades culturais, ambientais e estruturais da Amazônia Legal. Esse questionamento orienta a análise científica ao direcionar o olhar para os efeitos reais e percebidos do programa, permitindo avaliar sua relevância, efetividade e capacidade de promover melhorias concretas no serviço de enfermagem e,

por consequência, na saúde da comunidade atendida no município de Espigão do Oeste/RO.

REVISÃO DE LITERATURA

A educação interprofissional tem se consolidado como um dos pilares da formação em saúde voltada para o SUS, especialmente no âmbito da Residência Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde (APS). Conforme apontado por Damasco et al. (2024), a experiência formativa dentro das residências permite que profissionais em formação desenvolvam práticas colaborativas centradas no usuário, favorecendo o compartilhamento de saberes e a construção de planos de cuidado integrados. Essa abordagem rompe com modelos tradicionais fragmentados, fortalecendo a perspectiva interdisciplinar, necessária à complexidade das demandas da APS. A fenomenologia do processo formativo revela que os residentes ampliam sua capacidade de compreender o usuário como sujeito integral, o que qualifica tanto a escuta quanto a resposta assistencial.

Além dessa dimensão formativa, estudos como o de Monteiro et al. (2022), por meio de revisão sistemática, demonstram que os programas de residência multiprofissional produzem transformações concretas nas práticas de saúde. Há evidências de que a inserção de residentes dinamiza o cotidiano das equipes, fomenta a reorganização dos fluxos de cuidado e contribui para maior resolutividade. Ao atuar de forma colaborativa com a equipe fixa, os residentes reduzem gargalos assistenciais e fortalecem a capacidade de resposta das unidades frente às necessidades do território. Esses efeitos se mostram ainda mais expressivos em contex-

tos de elevada demanda e limitação de recursos humanos, nos quais a presença dos residentes funciona como dispositivo estratégico para ampliar o escopo de ações.

Complementarmente, autores como Casanova et al. (2018) e Barreto et al. (2019) reforçam que a formação interprofissional intensifica o desenvolvimento de competências clínicas, técnicas, comunicacionais e colaborativas. Ao vivenciarem práticas supervisionadas em cenários reais da APS, os residentes não apenas aperfeiçoam habilidades específicas, como acolhimento, avaliação de risco, tomada de decisão e manejo clínico, mas também contribuem para o aumento da quantidade de atendimentos ofertados. O aprendizado em serviço potencializa a autonomia gradual do residente e qualifica o cuidado prestado, ao mesmo tempo em que beneficia diretamente a população assistida.

Residências voltadas à APS também desempenham papel central no fortalecimento da coordenação das Redes de Atenção à Saúde (RAS). Ao integrar residentes à Estratégia Saúde da Família (ESF), reforça-se a APS como ordenadora dos fluxos assistenciais, articulando diferentes pontos de atenção e garantindo longitudinalidade do cuidado. A presença contínua de profissionais em formação incrementa o acompanhamento dos usuários ao longo do tempo, favorecendo o vínculo e a construção de projetos terapêuticos mais resolutivos. Essa continuidade é considerada elemento essencial para a efetividade da APS, possibilita maior conhecimento do território, das famílias e dos determinantes sociais de saúde que influenciam o cuidado.

Outro efeito expressivo da incorporação de residentes às equipes é o aumento da oferta e diversidade de atendimentos. A pre-

sença desses profissionais possibilita maior volume de consultas de enfermagem, atendimentos domiciliares, ações educativas, acolhimentos e atividades coletivas. Com isso, ampliam-se o acesso e a capacidade de resposta das unidades, reduzindo tempos de espera e qualificando a triagem da demanda espontânea. Tal ampliação contrasta com desafios identificados em estudos nacionais, como a queda nos registros de atendimentos de enfermagem no SISAB nos últimos anos, indicando mais um problema de registro do que de assistência real. A atuação dos residentes, articulada à qualificação dos sistemas informacionais, contribui para maior visibilidade e mensuração do trabalho produzido na APS.

No cenário internacional e nacional, observa-se que investimentos em formação qualificada como residências e programas de especialização têm impacto direto sobre a resolutividade da APS. Experiências documentadas mostram que profissionais formados em Medicina de Família e Comunidade, bem como iniciativas de Práticas Avançadas de Enfermagem (PAE), podem reduzir internações por condições sensíveis à APS e ampliar consultas de seguimento. No Brasil, a discussão sobre PAE evidencia que enfermeiros residentes e egressos possuem potencial para ampliar seu escopo clínico por meio de protocolos de enfermagem, prescrição e manejo de condições prioritárias, contribuindo para desafogar consultas médicas e acelerar o atendimento inicial. Exemplos como os protocolos de enfermagem de Florianópolis demonstram que a maioria dos usuários pode ser atendida imediatamente por enfermeiros, reduzindo filas e fortalecendo o vínculo com a equipe.

Por fim, destaca-se que a educação permanente em saúde intrínseca à dinâmica das residências reforça a sustentabilidade das melhorias produzidas na APS. Processos contínuos de capacitação técnica, reflexão crítica, trocas entre profissionais e supervisão qualificada ampliam não apenas a competência assistencial, mas também a motivação e o engajamento das equipes. A presença de residentes gera um ambiente pedagógico contínuo, que alimenta práticas inovadoras e fortalece dispositivos como o acolhimento, a escuta qualificada e o cuidado centrado no usuário. Assim, a residência não apenas aumenta a quantidade de atendimentos, mas consolida uma cultura de aprimoramento permanente, contribuindo para a qualidade e a integralidade da atenção no SUS.

MÉTODOS

O estudo configura-se como uma revisão de literatura de caráter exploratório e descritivo, associado a um delineamento metodológico misto (quantitativo e qualitativo), com natureza descritivo-comparativa. Conforme Baek (2018), a revisão de literatura representa um ponto inicial essencial para reunir e analisar pesquisas já existentes, funcionando como um instrumento valioso para evitar a repetição desnecessária de estudos e favorecer o uso mais eficiente de recursos, contribuindo assim para o avanço científico.

Segundo Gil (2017), a pesquisa exploratória é utilizada em campos de investigação ainda pouco aprofundados. O autor explica que, na maioria das situações, esse tipo de pesquisa baseia-se em levantamentos bibliográficos, além de base de dados fidedignas, realizados a partir de materiais presentes em acervos científicos, servindo como ponto inicial para a compreensão de temas ainda pouco desenvolvidos.

Gil (2017) define a pesquisa descritiva como uma abordagem que, a partir da observação sistemática das características de um fenômeno, permite formular hipóteses, conceitos e possíveis ações relacionadas ao tema investigado. Para esse tipo de estudo, podem ser empregadas diversas ferramentas de apoio, como tabelas, mapas e quadros comparativos, que auxiliam na organização e interpretação dos dados coletados.

Para a presente revisão de literatura, utilizou-se artigos disponíveis em conceituadas plataformas de pesquisa científica como Google Acadêmico e Scielo com trabalhos que contemplem o objetivo no período de 2010 a 2025, além dos dados públicos do PEC-E SUS.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente estudo adota um delineamento metodológico misto (quantitativo e qualitativo), com natureza descritivo-comparativa, visando primordialmente analisar o impacto da atuação dos residentes de enfermagem na produtividade assistencial das Unidades de Saúde da Família que integram a Atenção Primária à Saúde (APS). O foco da investigação reside na quantificação dos atendimentos de saúde realizados, servindo como indicador da capacidade assistencial. O estudo está circunscrito a Unidades de Saúde da Família no município de ESPIGAO DO OESTE/RO, as quais se vincularam a um programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família a partir de março de 2024, passando a dispor da colaboração de residentes de enfermagem.

Para uma avaliação rigorosa do efeito da intervenção (presença do residente), estabeleceram-se dois períodos de análise anu-

ais e distintos: o Período 1 (Linha de Base), abrangendo março de 2023 a fevereiro de 2024, caracterizado pela ausência dos residentes; e o Período 2 (Intervenção), compreendendo março de 2024 a fevereiro de 2025, marcado pela efetiva inserção dos residentes no serviço.

A coleta de dados foi estruturada em duas dimensões complementares. A dimensão quantitativa baseou-se na extração de dados de produção do sistema oficial e-SUS AB, especificamente das Fichas de Atendimento Individual, Fichas de Procedimentos e Registros de Visitas Domiciliares. Foram considerados unicamente os atendimentos realizados por enfermeiros e residentes, totalizando um volume de 7.059 atendimentos no Período 1 e 8.139 atendimentos no Período 2.

Paralelamente, a dimensão qualitativa envolveu a execução de uma Revisão Integrativa da Literatura em bases de dados bibliográficas reconhecidas, como Scielo, LILACS e PubMed. Esta revisão teve como eixos temáticos centrais a atuação do residente de enfermagem na APS, os pressupostos da interprofissionalidade e as estratégias de ampliação do acesso à saúde, sendo referenciada por autores conceituados na área.

No que tange ao processamento e análise dos dados, o corpus quantitativo foi cuidadosamente submetido a análise descritiva. Os cálculos essenciais para a mensuração do impacto incluíram a média mensal de atendimentos, a variação percentual de produtividade entre os períodos comparados, e a diferença absoluta entre os totais anuais. Estes indicadores permitiram quantificar o desempenho do serviço antes e depois da inserção dos residentes, fornecendo a base empírica para a comparação de resultados. A rigorosa aplicação destes parâmetros visou garantir a precisão na avaliação do ganho de produtividade das equipes de enfermagem na APS.

A análise comparativa dos resultados revelou uma clara assimetria na produtividade assistencial em favor do período de intervenção. Durante o Período 1 (Sem Residentes), o total anual de atendimentos registrado foi de 7.059, correspondendo a uma média mensal de 588,25 atendimentos. Em contraste, o Período 2 (Com Residentes) apresentou um volume anual significativamente maior, atingindo 8.139 atendimentos, o que elevou a média mensal para 678,25. A diferença absoluta entre os totais anuais quantificou um acréscimo de 1.080 atendimentos no período com a presença dos residentes.

Finalmente, a determinação da variação percentual entre os períodos corroborou o impacto positivo da residência. O cálculo apresentado demonstrou um aumento relativo de: $(8139 - 7059) / 7059 \times 100 = 15,3\%$.

Este resultado atesta que a inserção dos residentes de enfermagem na rotina das USF contribuiu para um aumento de aproximadamente 15,3% no número total de atendimentos em comparação com o ano anterior, evidenciando, de forma inequívoca, o seu impacto positivo na ampliação do acesso da população aos serviços de enfermagem e na otimização da capacidade assistencial e resolutive das equipes que compõem a Atenção Primária à Saúde.

Os resultados quantitativos, que indicam um aumento de aproximadamente 15,3% na produtividade assistencial após a inserção dos residentes de enfermagem, alinham-se consistentemente com o corpo teórico que defende o impacto positivo da modalidade de Residência Multiprofissional na qualificação e na ampliação da assistência na Atenção Primária à Saúde (APS). A literatura, representada por autores como Toso

(2016), postula que a residência constitui um modelo robusto de educação permanente e trabalho que, ao introduzir profissionais especializados em formação avançada no cotidiano do serviço, contribui diretamente para a expansão da oferta de cuidado e a melhoria do acesso. O acréscimo de 1.080 atendimentos anuais nas USF estudadas materializa esta capacidade de otimização operacional. A atuação do residente de enfermagem, conforme abordada na revisão integrativa, transcende a mera adição de força de trabalho. Ela está intrinsecamente ligada aos conceitos de interprofissionalidade e inovação das práticas em saúde.

Teixeira (2024) e Monteiro (2022) enfatizam que a formação em serviço estimula a revisão de processos de trabalho e a incorporação de novas tecnologias assistenciais e gerenciais. O residente, atuando como um catalisador de mudança, não apenas soma atendimentos (volume) mas também qualifica a matriz de cuidado. É plausível inferir que o aumento da produtividade deriva não apenas da quantidade de horas de trabalho adicionadas, mas também da maior capacidade de coordenação e resolução de problemas complexos, típicos da APS, que a equipe ampliada passa a demonstrar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados deste estudo evidenciam de forma robusta que a inserção de residentes de enfermagem na Atenção Primária à Saúde, por meio do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, constitui estratégia potente para ampliar o acesso, qualificar práticas assistenciais e fortalecer o cuidado no contexto do SUS. A análise comparativa entre os períodos com e sem residentes demonstra um incremen-

to expressivo de 15,3% no volume total de atendimentos, indicador que confirma a capacidade dos programas de residência de otimizar fluxos, reduzir sobrecargas e aprimorar a organização dos serviços.

Esses resultados dialogam diretamente com a literatura contemporânea, que reconhece a residência como ferramenta estruturante para elevar a resolutividade das equipes e consolidar práticas interprofissionais alinhadas às necessidades da população.

O impacto positivo verificado em Espigão do Oeste-RO adquire relevância ainda maior quando considerado o contexto territorial da Amazônia Legal, região marcada por desigualdades históricas de acesso, grandes distâncias geográficas, carência de profissionais fixos e desafios socioculturais específicos. A presença dos residentes contribuiu não apenas para o aumento quantitativo de atendimentos, mas também para qualificar o acolhimento, fortalecer o vínculo com a comunidade, favorecer o manejo clínico de condições prevalentes e ampliar a capacidade de resposta das equipes frente às demandas complexas do território. Assim, este estudo reforça que a formação em serviço, quando orientada pelos princípios da interprofissionalidade e da educação permanente, tem potencial transformador especialmente em cenários de vulnerabilidade social.

Além disso, constatou-se que a residência multiprofissional não atua apenas como reforço operacional, mas como dispositivo pedagógico e estruturante do processo de trabalho. Os residentes estimulam a revisão de práticas, o aprimoramento de protocolos, a incorporação de tecnologias leves e a reorganização dos fluxos assistenciais. A qualificação contínua, característica intrínseca ao modelo de residência, fortalece a autonomia clínica e a capacidade reflexiva dos

profissionais, gerando impactos duradouros tanto na qualidade do cuidado quanto na cultura institucional das Unidades de Saúde da Família.

Os resultados obtidos também apontam para a relevância das residências na promoção da equidade em saúde, ao reduzir barreiras de acesso e aproximar os serviços das especificidades socioculturais do território. Em um município marcado pela forte presença pomerana e por desafios socioambientais próprios da Amazônia, a atuação dos residentes favoreceu um cuidado mais humanizado, contextualizado e culturalmente sensível, reafirmando o compromisso do SUS com a integralidade e a diversidade dos modos de vida.

Do ponto de vista das políticas públicas, este estudo oferece subsídios para gestores municipais, estaduais e federais ao demonstrar que investir em residências multiprofissionais resulta em ganhos concretos e mensuráveis na capacidade assistencial da APS. Os dados obtidos sustentam a expansão e a consolidação desses programas como estratégia essencial para o fortalecimento da força de trabalho em saúde, especialmente em regiões periféricas, remotas ou em situação de desassistência crônica. A experiência no município de Espigão do Oeste-RO reforça que a residência é política pública de alto retorno social, capaz de potencializar o cuidado em saúde de forma sustentável.

Entretanto, reconhece-se que a ampliação da residência demanda planejamento contínuo, financiamento adequado e integração efetiva com a gestão local. Além disso, recomenda-se que futuros estudos explorem não apenas indicadores quantitativos de produtividade, mas também dimensões qualitativas relacionadas à satisfação dos usuários, ao impacto sobre condições

crônicas e ao fortalecimento do trabalho interprofissional, ampliando o entendimento sobre os múltiplos efeitos da residência na APS.

Em síntese, é evidente que a Residência Multiprofissional em Saúde da Família demonstra alto potencial para transformar a prática da enfermagem e qualificar a Atenção Primária, especialmente em territórios desafiadores como a Amazônia Legal. A experiência analisada confirma que a formação em serviço é instrumento estratégico para promover melhorias concretas na assistência, fortalecer o vínculo com a comunidade e contribuir decisivamente para a efetividade e sustentabilidade do SUS.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, I. C. H. C.; MOREIRA, R. S.; JORGE, M. S. B. Formação para a atenção primária à saúde: análise da residência multiprofissional. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet], v. 24, n. 6, p. 2307–2317, 2019. Disponível em <https://doi.org/10.1590/141381232018246.10732019>. Acesso em: 16 nov. 2025.
- CASANOVA, A. O.; BATISTA, S. H. S. S. Formação interprofissional em saúde: estudo de caso da residência multiprofissional. *Interface (Botucatu)* [Internet], v. 22, n. 66, p. 1763–1775, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0663>. Acesso em: 16 nov. 2025.
- CECÍLIO, L. C. O. As necessidades de saúde como conceito estruturante na luta pela integralidade e equidade na atenção à saúde. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (org.). *Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde*. Rio de Janeiro: IMS/UERJ; Abrasco, 2009. p. 113–126.
- DAMASCO, L. E. et al. Educação Interprofissional na Residência Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde: análise fenomenológica. *Saúde em Debate* [Internet], v. 48, n. 143, e9167, 2024. Disponível em: <https://scielosp.org/article/sdeb/2024.v48n143/e9167/pt/>. Acesso em: 17 nov. 2025.
- MONTEIRO, P. S. et al. Residência multiprofissional na atenção básica: revisão sistemática da produção científica brasileira. *Revista Brasileira de Educação Médica* [Internet], v. 46, n. 1, e081, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.supl.1-2021037>. Acesso em: 17 nov. 2025.
- OLIVEIRA, M. A. C.; PEREIRA, I. C. Atributos essenciais da Atenção Primária à Saúde: a resposta do sistema público de saúde brasileiro. *Saúde em Debate* [Internet], v. 37, n. 96, p. 149–160, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-11042013000100017>. Acesso em: 17 nov. 2025.
- TEIXEIRA, C. P. et al. Implantação dos programas de Residência de Medicina de Família e Comunidade e Multiprofissional em Saúde da Família de Campo Grande-MS, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet], v. 29, n. 11, e04162024, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2024.v29n11/e04162024/pt/>. Acesso em: 19 nov. 2025.
- TOSO, B. R. G. O. et al. A prática avançada de enfermagem na Atenção Primária à Saúde: uma perspectiva para o Brasil. *Escola Anna Nery* [Internet], v. 20, n. 4, e20160093, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/JxWYsLBNzFVbzcncbMCx7wxP/>. Acesso em: 19 nov. 2025.